

Histórias Intuídas por Espíritos

Allaim Calid de Souza



Allaim Calid de Souza
Médium

Histórias Intuídas por Espíritos





O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo contido na sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente de violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA que declara sob as penas da Lei ser de sua única e exclusiva autoria.

Histórias intuídas por espíritos

Copyright © 2017, Allaim Calid de Souza

Todos os direitos são reservados no Brasil

Impressão e Acabamento:

Pod Editora

Rua Imperatriz Leopoldina, 8/1110 – Pça Tiradentes

Centro – 20060-030 – Rio de Janeiro

Tel. 21 2236-0844 • atendimento@podeditora.com.br

www.podeditora.com.br

Projeto gráfico:

Pod Editora

Revisão:

Pod Editora

Imagem de capa:

www.pixabay.com

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S158a

Souza, Allaim Calid de
Histórias intuídas por espíritos / Allaim Calid de Souza. 1ª ed. – Rio de Janeiro: PoD,
2017.

110p. ; 21cm

Inclui bibliografia e índice

ISBN 978-85-8225-139-3

1. Religião. 2. Espiritismo. I. Título.

CDD: 133.93

CDU: 133.9

18.08.17

23.08.17

Agradecimentos

Sou humildemente grato a Inteligência Suprema, causa primeira de todas as coisas, Deus, por permitir que os benfeitores espirituais me orientassem a buscar as respostas para minhas indagações na leitura edificante do Evangelho.

Grato sou ao Médico e Educador de almas enfermas, o Mestre Jesus que através de seus ensinamentos, das parábolas contadas, de seus exemplos e atitudes, mostrou-me a minha pequenez, a minha fragilidade, mas também me fortaleceu a coragem da fé, reacendendo em mim a centelha divina.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que em algum momento de nossas vidas compartilhadas atuaram como protagonistas e ou co-adjuvantes.

Apresentação

Este livro é fruto de inspiração concedida por amigos e familiares desencarnados e benfeitores espirituais que se reservaram o direito de não revelar suas identidades por acreditarem não ter a menor importância para a seriedade e a credibilidade da obra, certos de que a mesma fala por si.

A ideia para o primeiro capítulo veio ao meu encontro por volta das 18 horas, do dia 25 de julho de 2016. Quando então estava ouvindo a oração da rádio Rio de Janeiro, 1400 AM.

Os demais capítulos foram surgindo seguidamente, quase sempre quando estava dormindo, quando meu corpo descansava e eu, alma, encontrava-me emancipado no plano espiritual com meus afins. Amparado, assistido e intuído, retornava ao envoltório carnal e um novo capítulo surgia, normalmente entre às 4 e 5 horas da manhã.

Em relação aos títulos dos capítulos, foi sugerido colocar mensagens dos profetas que antecederam o Mestre Jesus e também as verdades ensinadas pelo próprio Rabi registradas pelos seus apóstolos e também dos mesmos.

O livro é um conjunto de trinta e três histórias que tratam de questões comportamentais, morais, éticas e espirituais, nas quais com a leitura delas o leitor direta ou indiretamente irá se identificar.

Nas entrelinhas, há o propósito cristão. Ao final de cada história, há considerações do médium alicerçadas em algumas obras espíritas e na Bíblia.

Portanto, a obra poderá ser empregada nas casas espíritas como mais um instrumento de estudos e evangelização infanto-juvenil, assim como, uma ferramenta de empoderamento pessoal, moral e despertar espiritual.

Sumário

Capítulo 1	12
“[...] No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.”	12
Capítulo 2	15
“Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados”	15
Capítulo 3	17
“[...] porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará.”	17
Capítulo 4	20
“A soberba do homem o abaterá, mas a honra sustentará o humilde de espírito.”	20
Capítulo 5	23
“Àfasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa; Não me dêis nem pobreza nem riqueza; mantém-me do pão da minha porção de costume.”	23
Capítulo 6	27
“E ali haverá uma estrada, um caminho, que se chamará o caminho santo; o imundo não passará por ele, mas será para aqueles; os caminhantes, até mesmo os loucos, não errarão.”	27
Capítulo 7	31
“Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então dará a cada um segundo as suas obras.”	31
Capítulo 8	34
“Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele.”	34
Capítulo 9	36
“E, se teu olho te fizer escandalizar, arranca-o, e atira-o para longe de ti; melhor te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno.”	36
Capítulo 10	37
“Porque àquele que tem, se dará, e terá em abundância; mas àquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado.”	37
Capítulo 11	40

“E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.”	40
Capítulo 12	45
“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.”	45
Capítulo 13	47
“Porque, assim como o corpo sem o Espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.”	47
Capítulo 14	50
“Portanto, vede prudentemente como andais não como néscios, mas como sábios [...]”	50
Capítulo 15	53
“[...] Eis que o semeador saiu a semear.”	53
Capítulo 16	55
“[...] Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.”	55
Capítulo 17	57
“[...] Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.”	57
Capítulo 18	59
“Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.”	59
Capítulo 19	63
“[...] Deixai vir a mim os meninos e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus.”	63
Capítulo 20	66
“Deus te ferirá, parede branqueada; tu estás aqui assentado para julgar-me conforme a lei, e contra a lei me mandas ferir?”	66
Capítulo 21	71
“Na sua carne desfez a inimizade [...]”	71
Capítulo 22	74
“O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca, isso é o que contamina o homem.”	74

Capítulo 23	78
“Na casa de meu Pai há muitas moradas; [...] Vou preparar-vos lugar.”	78
Capítulo 24	81
“Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.”	81
Capítulo 25	85
“[...] Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui.”	85
Capítulo 26	87
“Por seus frutos os conhecereis.”	87
Capítulo 27	89
“Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.”	89
Capítulo 28	91
“[...] bendito o homem que confia no Senhor e cuja confiança é o Senhor.”	91
Capítulo 29	95
“Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra destra da minha justiça.”	95
Capítulo 30	97
“[...] pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia.”	97
Capítulo 31	100
“ <i>A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz</i> ”	100
Capítulo 32	103
“E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.”	103
Capítulo 33	106
“Um ao outro ajudou, e ao seu irmão disse: <i>Esforça-te.</i> ”	106

Capítulo 1

“[...] No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.”

Jesus (João 16:33)

Olá meu irmão, minha irmã. Dia ruim para vocês? Muitas dificuldades, desafios, entraves, menosprezo...? Posso imaginar como se sentem, pois já me senti assim também.

Já fui uma diminuta semente, mas não qualquer semente, segundo um sentimento íntimo. Para muitos, nada de especial, mas o que importava é que eu me sentia especial. Sabia o quanto eu era importante e, o meu papel na criação.

Meu irmão, minha irmã, eu aprendi com o tempo, tendo “olhos de ver e ouvidos de ouvir”, evidentemente num sentido figurativo, afinal sou um vegetal, mas o que importa? Afinal, há aqueles que tem olhos e ouvidos perfeitos e caminham ao longo da evolução moral e espiritual, cegos e surdos para as verdades, para o sentido da vida.

Eu nutria dentro de mim uma certeza de que cresceria, dia após dia, de maneira gradual e cuidadosa. Que um dia seria grande. Me tornaria uma árvore, mas não a maior árvore dentre as inúmeras espécies e muito menos dentre as da minha espécie, mas cresceria e conquistaria o meu lugar ao Sol.

Uma voz me dizia que o importante era crescer, mas antes seria preciso me fazer humilde, reconhecer minha pequenez e fragilidade. Um doce e educado sussurro do ser criador, fortalecia-me o embrião.

Daquele momento em diante, por um bom tempo, seria necessário me proteger no interior de um sulco, uma vala no solo arado e fertilizado, no coração da mãe Terra. Buscar na escuridão o verdadeiro valor da luz, ao contrário da luz intensa e artificial dos holofotes que nos cegam pela vaidade.

Em princípio longe do Sol, para perceber e valorizar a importância da energia térmica e da energia luminosa para o pleno desenvolvimento do ser. E até para compreender e respeitar que cada uma das criaturas tem o seu direito a estar em seu momento de obscuridade para encontrar sua luz própria e fazer brilhar em sua intimidade, no momento certo, a centelha divina.

Sentia frio, ora calor, extrema secura, ora encharcado pela chuva e minhas lágrimas, pisoteado... Já não aguentava mais. Meu Deus! Foi quando então, através de uma fresta no solo, senti um suave abraço caloroso de um filete de luz.

Senti-me fortalecido e capaz de romper o meu tegumento, a minha casca que por algum tempo, ainda que me protegesse, também me cercava, me limitava. Percebi que era o momento de sair daquela zona de desconforto.

Tendo rompido, não admitindo mais aquela situação, cresci continuamente, me alimentando através de seguras e sólidas raízes. Levantei-me naturalmente da escuridão em direção à luz num movimento de fototropismo.

Ao sair, percebi que haviam muito mais feixes e, logo, me vi buscando tocá-los com o meu tronco, com os meus diversos galhos e folhas.

E graças a minha determinação, minha crença, humildade ... Compreendendo cada fase necessária da minha vida, aguardando, respeitando e aceitando cada uma delas, é que me tornei a árvore que sou hoje e sob a qual vocês encontram-se na sombra, protegidos.

CONSIDERAÇÕES DO MÉDIUM

Estimados irmãos, o texto nas suas entrelinhas fala da importância da determinação que devemos ter diante dos obstáculos e dificuldades que surgem em nossa trajetória de vida.

Uma semente que humildemente reconhece sua pequenez, mas que sabe ser possível atingir com confiança o seu objetivo principal, crescer. Outra meta, chegar as nuvens com seus galhos, se não, ao menos próximo.

Necessitando ter disposição, confiança e “bom ânimo” como dissera o Mestre Jesus.

Na questão 850 do Livro dos Espíritos (L.E), respondem à Allan Kardec: “O mundo tem, sem dúvida, suas exigências. Deus é justo e tudo leva em conta, mas vos deixa a responsabilidade dos pouquíssimos esforços que fazeis para superar os obstáculos.”

No livro O Evangelho Segundo o Espiritismo (E.S.E), Capítulo V intitulado Bem-aventurados os aflitos, em instruções dos Espíritos, lê-se que: “O fardo é proporcional às forças, como a recompensa guardará proporção com a resignação e a coragem. [...] essa recompensa deve ser merecida, e é por isso que a vida está cheia de tribulações.” Lacordaire.

Capítulo 2

“Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados”

Jesus (Mateus 5:4)

Em uma floresta, quase que completamente devastada pela ganância humana, duas árvores conversavam.

Bom dia irmã! Ficou sabendo das últimas e terríveis notícias? Principalmente o que aconteceu com o senhor Machado, o lenhador?

Bom dia frondosa irmã! Não! Não estou sabendo de nada!

Ouvi do senhor sabiá que o senhor Machado foi vítima de sua própria imprudência. Como sabe ele trabalhava há anos cortando juntamente com outros homens as nossas irmãs para transformá-las em escoras, móveis, carvão... de acordo com a natureza de cada uma.

Só de pensar nisso, meus estômatos se fecham!

Acontece que o senhor Machado e outros homens participaram de uma reunião organizada por uma empresa de extração vegetal mecanizada que comprou a floresta. Nesta reunião, todos eles foram informados que seriam demitidos com todos os direitos trabalhistas garantidos.

Os quais nós não temos!

Inconformado, colérico, com o orgulho ferido, o senhor Machado quis provar que conseguiria ser e fazer melhor. Numa atitude rompante e desesperada começou a cortar desenfreadamente tantas quantas árvores pudesse. Após certo tempo, resolveu descansar sob a sombra do velho carvalho, que havia começado a ser cortado.

Posso até imaginar o que aconteceu. Devido ao intenso esforço, infartou.

Nada disso! O senhor Carvalho como já é bicentenário, ele não aguentou o pequeno corte feito pelo vaidoso lenhador e seu tronco

quebrou. Caindo sobre o lenhador.

Que fatalidade!

Que falta de sorte!

CONSIDERAÇÕES DO MÉDIUM

Queridos irmãos, jamais nos esqueçamos da Lei Divina de Causa e Efeito. Sobre a qual Pedro foi alertado por Jesus: “Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão.” (Mateus 26:52)

Allan Kardec, comenta na questão 852 do Livro dos Espíritos (L.E): “[...]. Achamos mais simples e menos humilhante para o nosso amor-próprio atribuir nossos fracassos à sorte ou ao destino, do que a nossa própria falta.”

Adiante, na questão 859.a, respondem à Kardec, os Espíritos: “[...] Muitas vezes um acontecimento qualquer é a consequência de um ato que praticaste por tua livre vontade.”

Atenção, estimados irmãos, pois:

O orgulho vos leva a julgar-vos mais do que sois; [...]. Em seu frenesi, o homem colérico se atira a tudo; [...] se nesses momentos ele se pudesse observar a sangue frio, teria medo de si mesmo. [...]. Se pensasse que a cólera nada resolve, que lhe altera a saúde e compromete até a vida, reconheceria ser ele próprio a sua primeira vítima. (KARDEC; E.S.E; 2008, p.184 e 185)

Capítulo 3

“[...] porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará.”

Paulo (Galátas 6:7)

Uma pequena, pacata e bucólica cidade do interior das Minas Gerais, guardada por uma família de gigantes, montes verdejantes e, banhada por dois rios de águas cristalinas era conhecida pela produção das laranjas mais vistosas e de sabor inigualável do estado.

A cada ano a produção de laranjas crescia. Tanto que os moradores e produtores reuniram-se na associação, como já era de costume para discutir a possibilidade de criarem um festival anual de laranja, com a finalidade de comercializar produtos como licores, doces, bolos, sucos, tudo que fosse relacionado com a laranja.

Pessoas de todos os lugares passaram a conhecer a cidade com suas atrações naturais, históricas, gastronômicas, além de ouvir boa música, assistir apresentações teatrais...

Acontece que nem tudo era flores e frutos, nos bastidores de um dos laranjais. Uma laranjeira mostrava-se cansada de produzir, produzir e produzir e não ter o seu trabalho, segundo ela, o seu desempenho reconhecido pelo produtor rural.

Estava transtornada, indignada. Suas irmãs, ao seu lado tentaram de tudo para ajudá-la, consolá-la, reanimá-la, sem êxito. Ela estava rebelde.

A laranjeira passou a negar-se a cumprir com o seu papel na criação. Descumpria a lei natural do trabalho, pois já não produzia como antes. E como se isso não bastasse, ela ainda começou a induzir outras laranjeiras a fazerem o mesmo. Em pouco tempo, outras tantas já compartilhavam das ações e convicções equivocadas daquela laranjeira.

O ódio dela a cada dia crescia, estava tão compenetrada em sua

rebelião que não percebia que suas raízes se contorciam, se fechavam como mãos humanas de alguém quando está com muita raiva. Seus poucos frutos eram pequenos, murchos, secos praticamente.

Não importava mais buscar para si o quê melhor a vida poderia oferecer, tanta raiva, inveja, vaidade que a impedia de absorver os nutrientes e a água límpida que percolava o solo amigo. Sua seiva elaborada estava a cada dia contaminada de rancor. O que dificultava a sua distribuição por todo os vasos do seu tronco e galhos. Suas folhas já não apresentavam aquele verde intenso, clorofilado, vivo. Sua copa já não era tão frondosa. Os espinhos pelo seu corpo multiplicaram-se. As suas amigas abelhas por fim, atendendo a ordem dela, mantiveram-se afastadas. As flores, agora, faziam parte do passado. Já não havia mais cor e odor, apenas dor.

E em meio ao laranjal, muitas outras tão alucinadas como ela, estavam na mesma condição lamentável, morriam aos poucos, sem perceber. E o que antes, em seu conjunto era uma linda pintura, escultura, poesia, dança ao toque do vento, agora apenas desalento.

O agricultor preocupado com a doença inexplicável que estava ocorrendo em sua plantação, resolveu retirar todas as laranjeiras em fase terminal e queimá-las.

Ao ser retirada do solo, a laranjeira responsável por todo o desequilíbrio utilizando-se da pouca vitalidade que a animava as células, tentou mostrar que estava certa com relação as suas convicções.

Vejam, vocês que ainda são jovens e começarão a trabalhar para ele, agora que eu não sirvo mais, desprezada, vejam o meu destino cruel...

No entanto, uma outra laranjeira, mãe de todas, velha e sábia retrucou:

Minhas irmãs, saibam que a cada uma de nós está reservado algo segundo as nossas frutificações.

CONSIDERAÇÕES DO MÉDIUM

Irmãos não desanimem diante do não reconhecimento de seus labores, seus esforços, empreendimentos para o crescimento e desenvolvimento da sociedade. Trabalhe com amor. Tenha convicção da importância do que faz, quer seja com a caneta ou a vassoura.

Se estiver cansado, descanse. Mas, jamais recuse a oportunidade de cumprir com a Lei do Trabalho, afinal, a natureza em si mesma é laboral conforme é afirmado na questão 677 do Livro do Espíritos.

Afirmou o Governador da Terra, Jesus: “Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.” (João, 5:17)

No (L.E), questão 680, afirmam os Espíritos: “Deus condena aquele que voluntariamente tornou inútil a sua existência, [...] Ele quer que cada um seja útil, de acordo com as suas faculdades.”

Você tem todo o direito de não querer trabalhar mais em algo que não tenha mais prazer, porém não é adequado ficar ocioso, inativo e viver ilicitamente às custas de outros. Apenas sugando como um parasita.

Encontre algo positivo em que se ocupar e seja feliz.

Capítulo 4

“A soberba do homem o abaterá, mas a honra sustentará o humilde de espírito.”

(Provérbios 29:23)

Certa ocasião, num lugar aparentemente esquecido por Deus, apenas aparente, tórrido e árido, uma rocha arenítica de proporções enormes, exclusiva, vivia a vangloriar-se de sua imponência. Ao lado dela, outras pequeninas pedras e à sombra de todas, em meio a elas, um pequenino grão de areia.

Uma vez ao ano, ocorria uma tempestade, uma forte e densa massa de ar fria e úmida vinha do mar e chegava à parte central do deserto, onde a rocha e as demais estavam.

A enxurrada que se formava somada aos ventos truculentos, moviam as pequeninas, faziam rolar terreno abaixo, muitas pedras e pedrinhas, que eram levadas para distante daquela que segura de si, permanecia no mesmo lugar. Ela humilhava, esnobava, debochava, diante da impotência das suas companheiras que eram levadas pela ação da natureza.

Enaltecia-se, durante as tempestades anuais diante do medo e das incertezas, das pedras, pedrinhas e do grão de um vermelho intenso.

Arrogante e prepotente a rocha ficou ainda mais vaidosa, quando homens primitivos da humanidade, para se proteger do sol escaldante reuniam-se à sombra dela.

Ao cair da noite, o grupo num rito fez desenhos na superfície da grande rocha, o que a deixou ainda mais vaidosa. Pela manhã o grupo levantou e deu continuidade à sua caminhada. Por ocasião esqueceram entre as pedras e sobre o pequenino grão um artefato feito de osso, pontiagudo e com uma ranhura que na qual ficou aprisionado o pequenino grão.

A rocha exaltava que certamente um dia deixaria aquele lugar

para ser vista e apreciada pelos herdeiros daquele grupo ancestral.

Os anos se passaram até que ao seu lado, não havia mais pedras e pedrinhas, todas haviam sido removidas para outros lugares. Mas a rocha que estava demasiadamente acostumada a falar sobre si mesma, não percebeu que estava quase solitária.

Restava-lhe apenas a companhia do pequenino grão de areia que por ela, era sempre rebaixado, humilhado. Mas em sua pequenez e humildade, o grão de areia fazia-lhe companhia.

Centenas de anos se passaram, e juntos permaneceram a esnobe rocha e o pequenino grão de um vermelho não tão intenso devido ao tempo, incrustado numa peça fossilizada de valor arqueológico inestimável deixada pelos ancestrais dos seres humanos atuais.

A rocha já não tão grandiosa assim, devido as erosões do tempo, apresentava rachaduras e as pinturas rupestres, agora eram apenas borrões.

A rocha inflamou o ego, quando da aproximação de um grupo de cientistas ao local, acreditando que finalmente deixaria aquele lugar inóspito para ser exposta ao conhecimento e apreciação do mundo.

No entanto, em verdade, foi o humilde, pequenino grão de areia, fortemente incrustado na valiosa peça arqueológica que viajou o mundo, observado, eternizado, admirado e elevado.

CONSIDERAÇÕES DO MÉDIUM

O orgulho, meus irmãos, é um equívoco. Ele afasta a criatura do Criador, criando dor física e ou moral, àquela.

O pequenino grão de areia sofreu as humilhações da grande rocha vaidosa e arrogante, mas sempre se manteve humilde e indulgente.

No capítulo do Evangelho Segundo o Espiritismo (E.S.E), intitulado: Bem-Aventurados os Pobres de Espírito, o bispo de Argel declara que o orgulho é a fonte de todos os nossos males e que devemos nos empenhar em desconstruí-lo.

Evidentemente, essa desconstrução dar-se-á através da capacidade e sensibilidade em nos autoquestionarmos em relação as nossas percepções, concepções e convicções sobre nossos relacionamentos interpessoais, por exemplo.

Uma forma, retrata Santo Agostinho na questão 919.a do (L.E) é interrogar a própria consciência, revisar todas as ações do dia, sua conformidade ou não com as Leis de Deus. Assevera:

Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, perguntai como a qualificaríeis, se praticada por outra pessoa. [...]. Procurai também saber o que pensam os outros e não desprezeis a opinião de vossos inimigos, já que estes não têm nenhum interesse em disfarçar a verdade e Deus muitas vezes os coloca em vosso lado como um espelho, a fim de que sejais advertidos com mais franqueza do que faria um amigo.



A PoD Editora garante, através do selo FSC de seus fornecedores, que a madeira extraída das árvores utilizadas na fabricação do papel usado neste livro, é oriunda de florestas gerenciadas, observando-se rigorosos critérios sociais e ambientais e de sustentabilidade.

www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

Composto e Impresso no Brasil
Impressão Sob Demanda

21 2236-0844

2017